

Nova ofensiva contra o PT

O comitê central da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso entrou ontem no TSE com duas representações contra a coligação União do Povo - Muda Brasil, do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), numa demonstração de que a reta final da campanha deverá ser acirrada por uma guerra judicial. A primeira ação pede direito de resposta ao programa do PT veiculado no horário eleitoral gratuito de sábado. A segunda, inédita, requer a apreensão de todo o material de campanha de Lula que não tiver expresso o nome de sua coligação e as siglas dos partidos que a compõem.

"A gente vai brigar no ritmo que eles quiserem, temos músculo para qualquer ringue", avisou a coordenação da campanha, cuja orientação foi seguida à risca pelo advogado Antônio Vilas Boas, responsável pelo setor jurídico do comitê. "Nossa medida foi feita a partir da medida deles; estamos respondendo a uma acusação injusta e provando que eles não têm razão", afirmou Vilas Boas.

Num sinal de que o comitê

da reeleição partiu para a ofensiva, a assessoria da campanha de Fernando Henrique está investigando uma provável fraude no programa de Lula de sábado, que apresentou aposentados em depoimentos contra o Presidente e seu Governo para a Previdência Social. "As investigações estão sendo feitas, mas não tenho notícias ainda", admitiu o advogado.

O programa mostrou a senhora Josepha Britto dizendo que é aposentada, não é "vagabunda" e ainda tem de trabalhar para sobreviver. Antes, expôs cópia de reportagem publicada no jornal americano The New York Times e a tradução dizendo que "o Governo brasileiro negocia secretamente com o FMI um pacote monstruoso para logo após as eleições: cortes sociais e impostos desumanos".

Os advogados do Presidente pedem que o Ministério Público Eleitoral examine a representação para ver se cabe ação pelo PT veicular propaganda em língua estrangeira, o que incide em multa e detenção de três a seis meses.